

# REFLEXÕES EM DISCURSO



Gen Luiz Eduardo Rocha Paiva



EDIÇÕES SAGRÉS

## **INSTITUTO SAGRES – POLÍTICA E GESTÃO ESTRATÉGICAS APLICADAS**

Presidente Maria Verônica Korilio Campos  
Vice-Presidente Executivo Jacintho Mendes Lopes Júnior.

### **EDIÇÕES SAGRES:**

Instituto Sagres  
SHCN CL Quadra 309 – Bloco B – Salas 211 a 217  
Asa Norte, Brasília, DF CEP:70755-520  
Tel: +55 (61) 3272-7078  
www.sagres.org.br

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

Rocha Paiva, Luiz Eduardo

Reflexões e Discurso / Gen Luiz Eduardo Rocha Paiva. – Brasília/DF, SAGRES, 2022.

30 p.

SAGRES – Política e Gestão Estratégica Aplicadas

1. Exército Brasileiro. 2. ECEME. 3. Chefes Militares. 4. Defesa Nacional. 5. Formação Militar 6. Política Nacional

ISBN 978-ISBN 978-85-53117-03-1

Fotomontagem da Capa: SITE ECEME.

Diagramação: Luís Henrique Sganzella Lopes

\* Fotomontagem da Capa: SITE ECEME.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do autor, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista das organizações parceiras. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

© SAGRES. 2022. Todos os direitos reservados



# **EBOOK**

## **REFLEXÕES EM DISCURSO**

**Gen Luiz Eduardo Rocha Paiva**

<b>PALAVRAS DE DESPEDIDAS - 5º BIL – REGIMENTO ITORORÓ – ANO 2000 .....</b>	<b>4</b>
<b>ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO DE 2004 NA ECEME.....</b>	<b>11</b>
<b>FORMATURA E DIPLOMAÇÃO - 2005 .....</b>	<b>16</b>
<b>CERIMÔNIA DE DIPLOMAÇÃO DA ECEME EM 2006 .....</b>	<b>21</b>
<b>PASSAGEM DE COMANDO DA ECEME EM 2006 .....</b>	<b>27</b>





**AEROMÓVEL**



# 5º BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE “REGIMENTO ITORORÓ”

## PALAVRAS DE DESPEDIDAS

---

5º BIL  
REGIMENTO  
ITORORÓ

ANO 2000



MINISTÉRIO DA DEFESA / EXÉRCITO BRASILEIRO

CMSE - 2ª de - 12ª Bda Inf I (Amv)

5º BIL - REGIMENTO ITORORÓ (TERÇO DA BA/1631)

COMANDO DO 5º BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE E DA GUARNIÇÃO DE  
LORENA

ESTADO DE SÃO PAULO

EM 26 DE JANEIRO DE 2000 - 4ª FEIRA

BOLETIM INTERNO ESPECIAL Nº 0001/2000

## BOM DIA MEU BATALHÃO

Chega ao final a longa caminhada do Cel ROCHA PAIVA no Comando do Regimento Itororó.

Foram os dois anos mais vibrantes e felizes da minha vida de Soldado no Exército Brasileiro.

Esta realização, em absoluto, não se deve à importância simbólica do cargo ou da projeção que ele possa ter-me proporcionado.



Ela tem sua base na oportunidade que tive de transmitir minha experiência à juventude que será o futuro da Força Terrestre, de

estimular e propagar os valores em que sempre acreditei, de colocar em prática ideias e sonhos acalentados em mais de três décadas no Exército.

Foi a possibilidade de fazê-lo com liberdade de ação e iniciativa própria, observando os sagrados princípios da ética, da lealdade e da disciplina.

No Comando, o que dignifica o cargo é cumprir o dever, levando a cabo as missões que a Força Terrestre define para a Unidade, é aprimorar as condições de bem-estar dos subordinados, é orientar a formação integral do soldado/cidadão. Em síntese, é compreender a importância da ação de Comando para vencer os desafios impostos ao seu Batalhão.

Recordo-me de passagens marcantes como os quarenta dias no sul do Estado do Pará, mantendo a paz, a lei e a ordem no conflito entre fazendeiros e os chamados "Sem-Terras", também da vitória nas Olimpíadas da nossa Brigada, preservando uma tradição de que quase duas décadas. Me lembro ainda dos diversos exercícios de adestramento nas serras e campos do Vale do Paraíba, confirmando a tradição guerreira do Batalhão, que tem origem na guerra para expulsar os holandeses do nordeste do Brasil, no Século XVII.

Pode parecer estranho para alguns o fato de atividades rotineiras também assumirem um significado especial nestas últimas semanas – caminhar pela Avenida Marechal Argolo em direção ao quartel pelas manhãs, o "Bom Dia" da Guarda no Portão de Entrada, as formaturas, os dobrados de nossa tradicional Banda de Música, o canto de nossas canções militares e as corridas com o Batalhão nos treinamentos físicos das quartas-feiras.

Tudo me faz recordar o 5º BIL.



É um passado e uma lembrança que estarão sempre presentes pelo futuro de minha vida.

Retornar à caserna foi uma injeção de entusiasmo.

No quarte, voltamo-nos diretamente para nossa atividade-fim. Não há tempo para deixar-nos preocupar pelo que não nos cabe resolver.

Nossa motivação está em superarmos as dificuldades para estarmos prontos a cumprir nossas missões de combate ou de garantia da lei e da ordem.

É salutar esse ambiente de camaradagem, confiança mútua, coesão e espírito de corpo.

No Comando, contei ainda com a orientação e apoio do Comando Militar do Sudeste da 2ª divisão de Exército e da 2ª Região Militar.

As Organizações Militares da 11ª Brigada de Infantaria Blindada e do Comando de Aviação do Exército contribuíram sobremaneira para o adestramento da Batalhão.

Os companheiros do Estado-Maior da 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel) sempre estiveram prontos para cooperar com o 5º BIL e demonstraram exemplar camaradagem, mantendo um excelente ambiente de trabalho.

A vida é um eterno aprendizado e pude enriquecer minha experiência observando o exemplo de Chefe que tive no Gen DIAS, meu antigo Instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras e atual Comandante de nossa Brigada.

Agradeço a Deus pela felicidade que me concedeu de Comandar o Regimento Itororó:

- porque foi muito bom viver em Lorena e conviver com as comunidades lorenense e do demais municípios do Vale HISTÓRICO E SUAS Serras, seus representantes, suas instituições e autoridades;
- porque tive a felicidade e a responsabilidade de ser o primeiro comandante do meu filho, o Tenente LIMA PAIVA, após a sua formação na Academia Militar das Agulhas Negras – desafio maior para o jovem oficial do que para o vivido Coronel.

Agradeço a Deus pela oportunidade que me concedeu de crescer em ambientes de disciplina, lealdade, probidade e amizade.

- primeiro, em meu lar – base de minha formação moral;
- depois, na saudosa Academia Militar, onde os exemplos de chefes e companheiros consolidaram a base implantada pela família.

Agradeço a Deus por ter-me dado mulher e filhos com paciência e compreensão para aceitar-me como sou e por me proporcionarem condições de me realizar como soldado, abdicando, muitas vezes, de seus próprios anseios.

Agradeço a Deus, também, por ter permitido que meu substituto seja o Ten Cel PAULO HUMBERTO, pois estou seguro de que o Batalhão



irá crescer tendo um Comandante de caráter moldado pelos mais caros valores que devem nortear a conduta do Chefe Militar. Desejo a ele e sua distinta família, Dona Simone, Bruno e Rafael muita felicidade nessa etapa que inicia.

Agora, me dirijo a vocês, Oficiais e Praças do Regimento Itororó.

O espírito militar e a dedicação com que vocês se entregam à missão reforçam minha fé nos valores morais e éticos que fazem de nossa Força Terrestre uma Instituição exemplar.

Soldados e Cabos, que ocupam os primeiros degraus da hierarquia militar, a cada dois dias cumprem um rigoroso serviço de escala garantindo a segurança da Guarnição. Nas operações, cabe-lhes o quinhão mais pesado e os maiores riscos. Oriundos, normalmente, de famílias simples, têm uma vida plena de obstáculos, dificuldades e incertezas quanto ao futuro. Um dia, na sua maioria, terão que dar baixa do Exército. No entanto, mantém elevado espírito de sacrifício, perseverança, disciplina e sentimento do dever. Por tudo isso, é com admiração e respeito que me despeço de vocês – dignos HERDEIROS DOS BRAVOS DE ITORORÓ.

Sargentos, Subtenentes e Oficiais – seria impossível comandar sem contar com a lealdade, a iniciativa e a capacidade profissional que vocês revelaram. Vocês foram o elo que uniu o Comando à tropa e, por intermédio de vocês, o Batalhão cumpriu suas tarefas.

Sempre reconheci que Oficiais e Praças do Regimento cumpriam seus deveres com esforços e resultados superiores ao que o Comandante esperava.

O 5º BIL vai sempre – ALÉM DO DEVER.

Finalizando, quero levar a lembrança da vibrante Oração do Combatente Aeromóvel, entoada com o Batalhão, pela última vez como seu Comandante.

(SENTIDO!)

ORAÇÃO DO COMBATENTE AEROMÓVEL

*Senhor!*  
*Tu que forjaste o Combatente Aeromóvel*  
*Que lhe deste a audácia e têmpera do aço*  
*Para tal qual um corisco*  
*Arrojar-se dos céus fulminante*  
*Sobre os inimigos da liberdade na nossa Pátria*  
*Tu que o protegeste sob o escudo da honra,*  
*E armaste-o com a dignidade dos justos.*  
*Permita Senhor*  
*Que carregue a crença no futuro para jamais esmorecer*  
*A rusticidade para enfrentar as vicissitudes do campo da*  
*batalha*  
*E o orgulho para impeli-lo à vitória final.*  
*Aeromóvel.*

\* \* \* \* \*



# ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO

---

ECEME

ANO 2004



23/11/2004

Hoje, encerramos o ano letivo de 2004 para os Cursos de política, Estratégia e Alta Administração do Exército e o de Altos Estudos Militares, permanecendo somente o 1º ano do CCEM e CCEM/INT até meados de dezembro.

Quero dirigir algumas palavras aos que concluem suas jornadas na ECEME. Em futura oportunidade, o farei ao atual 1º Ano.

Inicialmente, aos queridos companheiros Oficiais de Nações amigas, alunes e instrutores. Seus Países e Exércitos têm muitos motivos para orgulhar-se dos senhores pela conduta digna e exemplar de soldados e cavalheiros, pela dedicação e perfeita noção da responsabilidade da missão recebida e, ainda, pelo profissionalismo e espírito militar sempre evidenciados.

O Exército Brasileiro reconheceu o valor dos senhores e a contribuição que deram para estreitar os laços que unem nossos Exércitos ao conferir-lhes a honrosa medalha do Pacificador.

Contamos que um pedaço do Brasil permaneça no coração de cada um dos senhores e de seus familiares, pois estejam certos de que, muito além dos nomes imortalizados na bela placa a ser presenteada ou das fotos que documentam a passagem dos senhores pela ECEME, permanecerá na Escola e em nossa lembrança – Instrutores e Alunos – a amizade e camaradagem nascidas em longo e fraterno convívio escolar e familiar.

Estimados Oficiais da Marinha do Brasil, Exército, Aeronáutica e Secretário do Ministério das relações Exteriores, concludentes do CPEAEX, e Oficiais formandos dos cursos de Altos Estudos militares. Cumprimento-os e às digníssimas famílias por mais uma vitória alcançada. Ficou evidente o valor dos senhores no cumprimento desta missão, a motivação, o entusiasmo e o compromisso de todos para com nossas instituições e com o Brasil.



As responsabilidades que estão para assumir serão a cada dia maiores. Com elas, aumentarão as cobranças, exigências e riscos.

Porém, os senhores sempre foram preparados para enfrentar desafios e os cursos que ora concluem reforçaram muito essa capacidade.

Os senhores vão chefiar ou compor assessorias em diferentes níveis, alguns, inclusive, já se destinam ao comando de Organizações Militares.

Cultuem a sinceridade e a lealdade ao emitirem suas opiniões e ideias. Façam-no com disciplina e temperança, tendo em mente a justiça e a grandeza da instituição, sem ter como objetivo agradar chefes, companheiros ou subordinados.

Nossos profissionais são muito bons, são capazes de feitos grandiosos. Primeiro, há que capacitá-los e nós somos sempre, para todos os efeitos, formadores, professores.

Uma vez capacitados e orientados sobre “o que fazer” e bem definida a intenção do chefe, permitam-lhes estabelecer o “como fazer”.

Deixem-lhes com liberdade para tomar iniciativas, deleguem-lhes autoridade e acompanhem seus trabalhos para apoiá-los e corrigir rumos, se necessário.

Não queiram executar o que não lhes compete. Normalmente, uma tarefa tem resultado mais efetivo quando é realizada como sabe o seu titular.

Não queiram executar quando for o momento de chefiar.

O profissional capacitado, se lhe for dada a liberdade para fazer, desenvolverá autoconfiança. Produzindo bem e sendo reconhecido, ganhará autoestima e, assim motivado, reforçará seu comprometimento com a organização.

Não se deixem abater por não terem condições de resolver problemas e situações que fujam à alçada dos senhores. Façam bem feito o que lhes couber. Se cada um produzir bem e assentar com segurança o se “tijolo”, o nosso castelo será forte.

As dificuldades estruturais e conjunturais não devem minar a disposição para construir e formar. Não permitam que os óbices perturbem a crença na profissão e a fé nos valores que são nosso foco e que tanto prezamos.

Que suas metas e a realização pessoal na vida de cada um não sejam caracterizadas apenas pelas conquistas materiais – bens, cargos, prestígio e promoções – mas, também e principalmente, sejam plasmadas pelos bons exemplos que deixarem e pelos serviços que prestarem à nação, ao próximo, ao Exército, às suas famílias, aos companheiros e subordinados.

No jogo da vida, se a vida é uma contínua competição, estabeleçam como seu maior troféu, símbolo da vitória, a consciência do dever cumprido.

Finalizando, cumprimento também o corpo permanente da Escola pela dedicação e abnegação com que realizaram suas tarefas e cumpriram suas obrigações. É muito tranquilo conduzir cidadãos e soldados que devotam amor ao trabalho, à Escola e ao Exército, indo sempre além do dever. Considero um privilégio tê-los sob meu comando.

A todos, apresento os votos de um Natal Feliz, junto aos queridos familiares, e que 2005 seja repleto de alegrias, realizações e com muita saúde.

Que Deus nos acompanhe!

\* \* \* \* \*



**FORMATURA E  
DIPLOMAÇÃO**

---

**ECEME**

**ANO 2005**



**30/11/2005**



O 30 de novembro será uma data sempre lembrada pelos concludentes dos cursos da ECEME em 2005 e seus familiares. Ele marca a alegria pela conquista de uma significativa vitória e a saudade que se anuncia com a despedida de tantos amigos aqui reencontrados ou de amizades nascidas no convívio escolar e familiar.

A Escola cumprimenta, também, esposas, companheiras, filhos, amigos e parentes que participaram dessa longa jornada iniciada antes do ingresso na ECEME, na fase de seleção para os CAEM e o CPEAEx.

A profissão militar coloca o casal diante de opções muitas vezes conflitantes pois, ao justo desejo de progresso profissional da mulher, antepõe a necessidade do serviço para o marido, ou vice-versa. Hoje, é comum o militar afastar-se do lar por longo tempo, permanecendo a mulher com os filhos em outra cidade ou estado da federação. Porém, o amor, a amizade e a solidariedade são laços fortes e difíceis de romper até mesmo pelos percalços da vida em comum.

Assim, estar aqui reunidos às suas famílias, em presença ou mesmo em pensamento, é também conquista a celebrar.

Estão de parabéns esposas e companheiras, as que buscam a realização profissional e as que optaram por conduzir, pessoalmente, a também honrosa e difícil tarefa de administração do lar. Pelo incentivo, apoio, carinho e amor vocês contam com o reconhecimento da Escola e do Exército, pois nossa missão se cumpre, também, por intermédio de vocês.

Aos oficiais de nações amigas e famílias, acrescento a nossa gratidão pelas experiências e conhecimentos que conosco compartilharam. Vocês nos fizeram conhecer seus países e suas culturas, permitindo reforçar a amizade e ampliar a cooperação entre nossos Exércitos e Nações. Esperamos que levem gratas lembranças do Brasil e uma bagagem de conhecimentos profissionais que os ajude no prosseguimento de suas carreiras. Creio que deixarão aqui um pedaço de

seus corações, pois agora são, também, um pouco brasileiros e têm, na Escola Marechal Castello Branco, uma casa à disposição quando um dia voltarem ao Brasil.

A ECEME agradece, reconhecida, a dedicação incansável de seus oficiais, praças e servidores civis, bem como o apoio permanente e a firme orientação da DFA e do DEP que resultaram no clima de confiança mútua e salutar cooperação na linha do ensino de formação, aperfeiçoamento e altos estudos militares.

Caros formandos! Novos oficiais de estado-maior, assessores de alto nível e chefes militares do futuro.

Vocês devem ter a perfeita noção de que nossa profissão é serviço e servidão.

Serviço à Pátria que se reflete no compromisso perene exclusivo com o Estado e a Nação, sem deixar-se envolver por disputas ou interesses de grupos ideológicos ou político-partidários que qualquer matiz.

Servidão à Constituição, às leis, às normas regulamentares e aos princípios morais e éticos que regem nossa profissão, mas não a homens ou grupos de qualquer espécie.

Assim, ao oficial de estado-maior e ao assessor de alto nível, o serviço impõe propor soluções com honestidade de propósitos e emitir opiniões com sinceridade e coragem, defendendo-as com argumentação lúcida e objetiva, calcada em sólida cultura profissional.

A servidão nos obriga a cumprir decisões e ordens legais de seus superiores, ainda que com elas não concordem, evidenciando lealdade, disciplina consciente e respeito à hierarquia, bases de nossa Instituição.

Ao chefe militar cabe ouvir os subordinados, aprimorar suas capacidades, conscientizá-los de suas responsabilidades e exigir-lhes o cumprimento de suas missões, a despeito dos óbices existentes.

Cabe esforçar-se por atender às suas legítimas e justas necessidades e anseios, profissionais e pessoais, fazendo por eles o que lhe for possível, na esfera de suas atribuições.

Cabe, também, exigir de si mesmo firmeza de atitudes e exemplos de liderança que quer ver em seus chefes, nos escalões superiores, com o cuidado para não ultrapassar o seu nível de competência.

Ao militar, a servidão e o serviço obrigam, em qualquer situação, a cultivar e defender, intransigentemente, os valores que identificam e fazem do Exército uma Instituição permanente, assegurando-lhe a confiança da sociedade. Enfrentar adversidades e riscos para cumprir este papel evidencia a coragem moral que deve ser apanágio do chefe militar.

No duradouro quadro adverso, fruto da falta de visão estratégica da sociedade, para antever ameaças ao Brasil, deixando, como consequência, de dotar suas FA dos recursos necessários à dissuasão, é preciso manter a fé na missão das FA e amar o Exército, para perseverar no adestramento da tropa e dos quadros.

É preciso reforçar o compromisso com a Pátria para não se acomodar e não aceitar, passivamente, as vulnerabilidades criadas pelo descuido ou desconhecimento, instando aos chefes por estratégias e ações de conscientização da sociedade para os assuntos de segurança e defesa. É vital acreditar e assumir plenamente as virtudes castrenses basilares de lealdade, disciplina e hierarquia, essenciais para a coesão da Instituição e sem as quais ela desmorona.

Aos Chefes, que espero ver no futuro conduzindo os destinos do Exército, uma mensagem final, que não custa repetir:

- Crer na sua missão e persistir apesar das dificuldades.
- Conviver e participar sem se promiscuir. Saber quando chegar e quando sair.

- Buscar a sabedoria para decidir certo, e com justiça, ciente que sabedoria é inteligência aplicada com integridade moral.
- Dignificar o cargo, servido ao Exército Brasileiro e à sua OM e nunca deles se servindo.
- Desenvolver a autoestima e a autoconfiança de seus comandados, pois elas mantêm a força do espírito nos desafios e no combate.
- Não permitir que humilhem ou ridicularizem seus subordinados, pois isto destrói a força do espírito e torna o homem um fraco diante do inimigo.
- A coesão – fruto da sadia camaradagem – é que mantém o homem combatendo até o sacrifício.
- O soldado luta muito mais pelo que crê e ama do que contra o que odeia.
- Comandar é a melhor e mais vibrante missão do oficial do Exército.
- Ter a consciência de que as conquistas só serão motivo de orgulho e satisfação, realmente, quando você for capaz de coloca-las em risco na defesa de valores éticos, morais e profissionais.
- Ponham a alma em tudo que empreenderem, pois a mente encontra os caminhos, mas é o coração que remove montanhas e conquista os objetivos.
- No jogo da vida, se a vida é uma eterna competição, estabeleçam como seu maior troféu e símbolo de vitória não apenas conquistas materiais – bens, cargos, prestígio e promoções – e sim a consciência do dever cumprido de quem triunfa pelo mérito, servido à Pátria, ao irmão, ao Exército, aos companheiros, chefes e subordinados.

É com muita confiança que a Escola os devolve ao seio da Força e, já com saudade de seus ex-alunos, convida a todos presentes a cantarmos juntos e de pé a Canção da ECEME.

Sejam felizes e que Deus os abençoe!

\* \* \* \* \*



CERIMÔNIA DE  
DIPLOMAÇÃO

---

ECEME

ANO 2006



2006

Hoje, é um dia de justa alegria para a Escola Marechal Castello Branco, para os Oficiais concludentes de seus cursos e distintas famílias.

É a celebração de uma vitória construída com base no valor pessoal, na dedicação, no compromisso e no esforço conjunto de docentes, discentes e do corpo administrativo da ECEME. Contamos sempre com orientação, apoio cerrado e pronta-resposta da Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento e do Departamento de Ensino e Pesquisa, bem como com a participação de organizações militares e civis, de conferencistas e de professores eméritos da Escola em nossas atividades de ensino.

Foram alcançados todos os objetivos de nosso Programa, para o que, cumpre destacar, valeu o espírito de cooperação da Aeronáutica e das guarnições do Exército, superando grandes dificuldades com acendrado senso do dever, que vai muito além do próprio dever, para apoiar viagens de estudo e exercícios no terreno.

A Escola homenageia, com reconhecimento, admiração e carinho, esposas, companheiras, filhos, pais e amigos de nossos oficiais-alunos, que os ajudaram a vencer esta longa jornada com incentivo, renúncia, preces e solidariedade. Presentes neste Auditório, pessoalmente ou em pensamento, merecem compartilhar com nossos formandos os louros de tão relevante conquista.

Os Oficiais de nações amigas, com suas famílias, plantaram entre nós sementes de amizade e nos transmitiram, conhecimento e cultura, ampliando os horizontes para uma crescente amizade e um maior intercâmbio entre nossos países e Exércitos. Sejam felizes e voltem sempre a esta Casa, que lhes pertence, e ao nosso Brasil, que os acolherá como irmãos brasileiros de coração.

Oficiais brasileiros concludentes dos cursos de Altos Estudos Militares e de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, este último nos dando a honra de contar com um Capitão-de Mar e Guerra da Marinha do Brasil e dois Coronéis da Aeronáutica.

Os senhores formandos são herdeiros de gerações exemplares de chefes militares, assessores e oficiais de estado-maior formados na ECEME que, ao longo de um século, suplantaram desafios, muitas vezes sob condições as mais adversas. Eles protagonizaram o desenvolvimento da doutrina militar terrestre, adaptando-a à nossa realidade; contribuíram para a projeção do Brasil no cenário mundial, na 2ª Grande Guerra e nas missões de paz; participaram do processo de fortalecimento das instituições e consolidação do regime democrático, combatendo movimentos extremistas radicais no período da “Guerra Fria”.

Na Escola Marechal Castello Branco estudaram chefes militares que engrandeceram o Exército, na caserna ou na alta administração do País. Alguns exerceram, inclusive, a Presidência da República, destacando-se como exemplos de dignidade.

Com a globalização, surgiram novos e grandes desafios para as gerações presentes. O Brasil, por não mais pensar e agir estrategicamente, com visão de futuro, relega a segundo plano seu poder militar, sem perceber como é arriscado ser fraco e reco em um mundo onde os fortes, ricos ou não, via de regra, não logram satisfazer seus interesses apenas com seus próprios recursos.

É um desafio para nossas gerações elevar a operacionalidade do Exército, enrijecendo o “Braço Forte”, pois é nele que reside a capacidade para dissuadir ameaças que, certamente, vamos enfrentar. É o “Braço Forte” que confere identidade a uma Força Armada como instrumento de defesa de uma nação. Tal desafio exige criatividade e perseverança, no sentido de adestrar a tropa como força combatente, e de manter elevados os padrões de desempenho profissional de oficiais e praças. Tudo isso vai ficando cada vez mais difícil em um quadro de permanente contenção de recursos, para nosso reaparelhamento em meios de combate.

Outro desafio é o de assessorar, com franqueza e sabedoria, os decisores estratégicos da FA e do Ministério da Defesa, contribuindo para o êxito de seus esforços de conscientização da sociedade e das lideranças

nacionais, sobre a importância do desenvolvimento equilibrado do País em todos os campos do poder, inclusive o militar.

A estatura político-Estratégica do Brasil e suas imensas riquezas reconhecidamente cobijadas, - particularmente na vulnerável, ameaçada e não integrada Amazônia, - requerem FA potentes, a fim de assegurar sua inserção soberana no mundo globalizado.

O Brasil tem recursos para ampliar os investimentos em defesa, como os senhores alunos puderam constatar em seus estudos e atividades escolares. No momento em que a nação busca maior projeção internacional, faz-se necessário reavaliar as prioridades de investimentos atuais.

O Comandante da ECEME e os instrutores são testemunhas do compromisso com a Instituição, da dedicação pela missão, do profissionalismo e da força de vontade dos senhores. O amor que nutrem pelo Brasil explica e justifica as apreensões dos senhores com o nosso futuro. Porém, em seus corações e mentes nunca vimos frouxidão, nem acomodação, mas sim ânimo e disposição para agir proativamente.

Ao enfrentar estes novos desafios, defendam suas crenças e ideais com flexibilidade mental, sem posições preconceituosas; com honestidade de propósitos, sem interesses pessoais; e com respeitosa sinceridade, para não transformar o debate salutar em semente de desunião. É preciso ter senso ético, para saber o ciclo hierárquico onde devem ser tratados determinados assuntos, e lealdade e coragem moral, para levar à cadeia de comando os temas que extrapolem suas esferas de atribuições. A cadeia de comando cumprirá seu papel, com sempre o fez.

Acima de tudo, preservem os princípios basilares que são a força de nossa Força Terrestre – respeito à hierarquia e culto à disciplina. Só assim haverá coesão no Exército, confiança da sociedade e, por conseguinte, a preservação de nossa Instituição como nacional e permanente.



Concluo a Ordem do Dia com um breve texto, de autor desconhecido, no intuito de instigar os senhores, chefes militares do amanhã que se aproxima.



### **SEJA UM CHEFE**

Não importa sua especialidade, basta que seja humano, basta que tenha sentimento, basta que tenha coração, só precisa saber falar e calar, sobretudo saber ouvir.

Tem que gostar do seu trabalho, ser útil, de construir algo mais duradouro do que simples coisas materiais.

Que comande pelo exemplo, que chefie pelo idealismo, que dirija pela dedicação. Deve ter um sonho, um grande objetivo na vida, muito além de uma simples conquista. Deve ter um ideal e o medo de perdê-lo

Não importa que insucessos teve, basta ter tido vontade bastante para levantar-se e de novo continuar tentando.

Precisa demonstrar força e ânimo, mesmo quando no íntimo tudo parecer acabado. Precisa saber vencer seus receios, transformando-os em novas vitórias, sem que isto lhe ofusque a realidade.

Deve ter fibra para suportar a derrota e humildade para não se embriagar com o sucesso. Não importa o de onde veio. Basta apenas o para onde quer ir.

Precisa ser firme nas atitudes e não se deixar levar pelos caminhos mais fáceis, por vezes nebulosos.

Deve sentir o orgulho de ser e a alegria de ter, sempre, tudo por seus próprios méritos.

É com muita confiança que a ECEME os devolve ao seio da Força e, já com saudade de seus ex-alunos, convida a todos os presentes para cantarmos juntos a Canção da ECEME. Sejam felizes e que Deus os abençoe.

\* \* \* \* \*



**PASSAGEM DE  
COMANDO**

---

**ECEME**

**ANO 2006**



**2006**

Passados dois anos e meio, cumpro o último ato do meu Comando na Escola Marechal Castello Branco.

Dominam-me dois sentimentos conflitantes: a alegria do dever cumprido e a tristeza pela despedida daqueles com quem tive a felicidade de trabalhar e conviver.

A Escola de Comando e Estado-Maior do Exército é o estabelecimento de ensino que ministra os cursos de mais alto nível do Exército. Ela prepara os chefes militares que, no futuro, traçarão os rumos e conduzirão a Instituição para a consecução de seus objetivos. Em seus bancos escolares, há mais de um século, vêm estudando oficiais que assumem importantes cargos no Exército e na alta administração do País.

Ao ser nomeado Comandante da ECEME, ao entusiasmo e ao orgulho da honraria mescla-se a preocupação pela imensa responsabilidade do cargo e pelo que se espera de seu detentor.

No entanto, a Escola conta com oficiais, praças e servidores civis, na Administração e no Corpo Docente, cujo compromisso e dedicação garantem a manutenção do elevado padrão escolar e o êxito na consecução dos objetivos de comando. A eles o meu reconhecimento de que são as verdadeiras vigas de sustentação do edifício escolar, pois colocam o coração em tudo que realizam.

Além disso, a ECEME parece ter uma luz própria e uma força interior, frutos do apego de gerações passadas e atuais, que fazem da convivência, do trabalho e da simples permanência em seu interior momentos de grande satisfação pessoal.

Assim, a realização profissional e o entusiasmo pela grandeza da missão vão transformando aquela preocupação inicial em outra preocupação. A de que um dia o comando vai acabar.

A ECEME, uma Escola de chefes, professa e divulga nossos permanentes valores morais, éticos e profissionais, considerando ser

ainda mais importante enfatizá-los na atualidade. Preocupa-nos observar formadores de opinião e lideranças perniciosas conduzindo parcela significativa da sociedade a adotar ou aceitar condutas desprovidas de ética, sob falsos argumentos como aquele de triste memória: “os fins justificam os meios”. Como esperar que este segmento numeroso da sociedade cultue nosso passado e nossos vultos históricos, sem antes retornar aos valores tradicionais? Aos chefes aqui formados cabe o dever de blindar a Instituição para não ser contaminada por ativadores, tão em voga no País, os quais destruiriam a nossa coesão.



O Comandante participa ativamente de todas as tarefas que conformam a missão da Escola, mas deve ter atenção especial para a preparação do chefe militar. Como defendeu Alexis de Tocqueville em sua obra “Da Democracia na América”, os governantes deveriam penas em fazer grandes homens antes de procurar fazer coisas grandiosas. Na

Escola, as obras são importantes na medida em que contribuam para melhorar preparação do homem, seu desenvolvimento e bem-estar.

Dessa forma, consciente de minhas limitações e imperfeições, tentei transmitir, por palavras e atitudes, as cinco virtudes que Sun Tzu considerava importantes para um chefe, da maneira como as interpreto:

- A sabedoria – virtude integradora de atributos como conhecimento, cultura, inteligência e intuição, sustentados pela experiência, pela ética e pela moral.
- A justiça – virtude que se expressa pela concessão de oportunidades iguais e pela imposição de iguais exigências a todos, sancionando e retribuindo, porém, de acordo com o procedimento e mérito de cada um.
- A humanidade – virtude que se manifesta pela vontade de atender as legítimas necessidades de seus comandados, coletivas ou pessoais, no âmbito do serviço ou de cunho familiar.
- A coragem – virtude daquele que tem capacidade para decidir e iniciativa para implementar sua decisão, enfrentando os riscos a ela inerentes e assumindo as responsabilidades dela decorrentes.
- A austeridade – virtude de quem, pela rigidez de princípios e integridade moral, dignifica o cargo, servindo à Instituição e a seus comandados e nunca deles se servindo para seus interesses particulares.

Acredito que assim procedendo teremos chefes com autoridade moral mais do que simples poder funcional. Chefes a quem Sun Tzu chamava de “Os respeitados”.

Agradeço a confiança e o apoio que a ECEME e eu recebemos do Comando do Exército, do Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa e do Diretor de Formação e Aperfeiçoamento, que foram fundamentais para o cumprimento de minha missão.

Tive, também, a cooperação de todos os Órgãos e Organizações Militares da Força. Conteí com a participação das demais Forças Singulares e de seus estabelecimentos de ensino em diferentes atividades docentes. Prosseguimos nossas parcerias com universidades, do Rio e São Paulo, em convênios e encontros de estudo, que valorizaram o ensino da Escola. Destaco, ainda, a colaboração inestimável de conferencistas e professores civis e militares, extra – Corpo Docente, que participaram dos diversos cursos escolares.

Agradeço à minha mulher, Nadia, que dirigiu o Grupo Fortaleza, onde contou com a participação e colaboração de diversas senhoras, esposas de militares da ECEME, de oficiais da reserva e de outras OM. Foi uma missão trabalhosa e de grande significado para criar um ambiente de amizade na família militar da Praia Vermelha e da Urca. Nossos bons amigos ficam e nós seguimos juntos, com tem sido há 32 anos.

Ficam no Rio, o filho mais velho – Cap Inf -, de quem tive a felicidade o orgulho de ser o primeiro comandante no 5º BIL – Lorena/SP – sua esposa e futuro netinho. Em Brasília, reencontraremos o filho mais novo, funcionário do Banco do Brasil, e sua esposa, os quis ainda nos devem um neto ou neta.

Estou contente e tranquilo por passar o Comando da ECEME ao Gen Etchegoyen. Não o digo para cumprir mera formalidade, pois o conheço e sei que possui capacidade profissional, os atributos e valores morais de fazem dele um Chefe como a Escola quer e precisa. Desejo ao companheiro e a Eneida, sua esposa, muita felicidade e sorte nesta prazerosa aventura que hoje começam a vivenciar.

Nestes anos, tive a oportunidade e felicidade de conhecer e conviver com a geração que, daqui a dez ou quinze anos, estará conduzindo o nosso Exército. Comprovei seu patriotismo, dedicação, sentimento do dever, disciplina, lealdade e coesão. Assim, tenho a convicção de que o Exército encontrará nesta plêiade de jovens oficiais, que amam a Instituição e são com ela comprometidos, chefes à altura

dos que fizeram a sua grandeza e nos legaram as bases para sua permanência e desenvolvimento. Entre os eternos Chefes quero lembrar o Patrono do Exército – o Duque de Caxias – e o estadista que dá o nome histórico a esta Casa – o Marechal Castello Branco.

Nestes anos de comando, pedi a Deus, diariamente, que me concedesse sabedoria para decidir e julgar, dignidade para merecer o cargo que exercia, perseverança para não esmorecer diante dos obstáculos e dos riscos e saúde para concluir minha missão.

Para merecer o que pedia, procurei seguir o exemplo de um completo cidadão e soldado que bem conheci. Meu pai. Que tinha em minha mãe o seu maior apoio. Dele, guardo um conselho que, em sua simplicidade e objetividade, encerra uma preciosa regra de vida. Quando jovem, nos momentos em que tinha que tomar alguma decisão importante, meu pai conversava, mas não impunha. Suas palavras eram sempre: “Meu filho. Não conflite com a sua consciência!”.

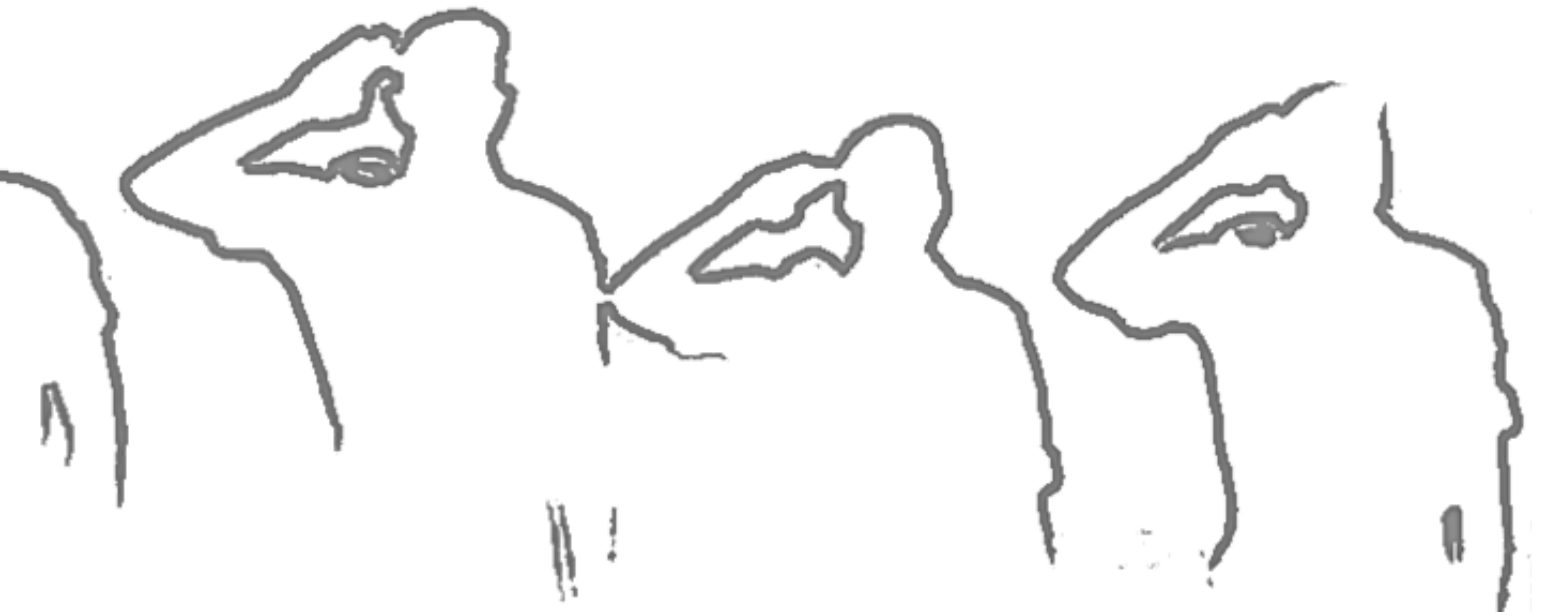
Assim procuro proceder. Espero ter sido o Comandante que a Escola, seus oficiais, praças, servidores civis e corpo discente mereciam, e contribuído para formar bons chefes militares. Um Comandante deve saber, sem vaidade ou deslumbramento, que o tempo e as pessoas passam. O que deve ficar não é a sua imagem, mas os seus bons exemplos. Se seus comandados, ainda que sem lembrar a origem, incorporarem estes exemplos e procederem como cidadãos, militares e chefes dignos, ele terá permanecido, mesmo após cumprir sua missão no Exército e na vida.

Agradeço a todos a gentileza do comparecimento a esta solenidade tão importante para mim. E aproveito a oportunidade para formular os votos de um Feliz Natal e venturoso 2007.

Muito Obrigado!

\* \* \* \* \*





# Gen Luiz Eduardo Rocha Paiva



O Gen Luiz Eduardo Rocha Paiva é professor emérito da ECEME, Diretor da Área de Geopolítica e Conflitos do Instituto Sagres e membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

O autor é General de Brigada do Exército Brasileiro, doutor em ciências militares, com especialização em política, estratégia e alta administração do Exército, ambos pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Foi Comandante e Diretor de Ensino da mencionada Escola em 2004, 2005 e 2006.

Passou à reserva remunerada em julho de 2007, quando era Secretário-Geral do Exército.



EDIÇÕES SAGRES